



RAMALHO, Christina. Caminhos de quando e além. Epopeia/poema épico. In: *Revista Épicas*. Ano 3, Número Especial 2, Set 2019, p. 1-5. ISSN 2527-080X.

CAMINHOS DE QUANDO E ALÉM EPOPEIA/POEMA ÉPICO

Christina Ramalho¹

1.

Caminhos de quando e além (2007), de Helena Parente Cunha (1930), é uma epopeia pós-moderna, simbólica e espiritual composta de 48 “estações”, com um total de 2.443 versos. Essas estações funcionam como um caminho semelhante a uma “jornada épica”, que tem a função metonímica de ilustrar um desejo humano coletivo, representado pelo mito das metades divididas que se procuram. E essa busca guiada pelas estações mostra a evolução progressiva do estado de espírito do ser que se movimenta como uma representação metonímica e alegórica da busca humana pelo sentido da vida espiritual. Cheio de passagens simbólicas, o poema revela uma criação simultaneamente metonímica e metafórica da jornada humana através da vida e do momento de epifania quando ambas as extremidades, vida e morte, são ligadas pela reflexão sobre o significado espiritual da existência.

¹ Doutora em Letras (UFRJ, 2004). Professora-Adjunta 4 da Universidade Federal de Sergipe. Membro do CIMEEP, do GELIC, do REARE e do IIS. Coordenadora, com Margaret Anne Clarke do GT 5 – Historiografia Épica.

De natureza metalinguística e intertextual, o poema apresenta o subtítulo “Diálogo com os poemas de Fernando Pessoa”, que são então citadas na íntegra: “Eros e Psique” e “Na sombra do Monte Abiegnio”. Helena Parente Cunha nasceu em Salvador (1930). Ela é ensaísta, poeta, romancista, romancista, crítica literária, professora universitária e tradutora. Algumas de suas produções literárias: poemas, *Maramar* (1980), *Além de Estar* (2000), *O Outro Lado do Dia: Poemas de uma Viagem ao Japão* (1995), *Cantos e Cantares* (2005), *Impregnações na floresta* (2013), *Poema para a amiga e outros dizeres* (2014), *Hora de fogo* (2017); contos, *Cem Mentiras de Verdade* (1985), *A Casa e as Casas* (1996), *Vento, Ventania, Vendaval* (1998), *110 mensonges pour de vrai* (2016); romances, *As Doze Cores do Vermelho* (1989), *Claras Manhãs de Barra Clara* (2002), *Mulher no espelho* (2003), entre outras. Seus textos foram publicados em antologias no Brasil e no exterior.

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

2.

Caminhos de quando e além [Caminos de cuándo y más allá] (2007), de Helena Parente Cunha (1930), es una epopeya posmoderna, simbólica y espiritual compuesta de 48 “estaciones”, con un total de 2.443 versos. Estas estaciones funcionan como un camino semejante a una “jornada épica”, que tiene la función metonímica de ilustrar un deseo humano colectivo, representado por el mito de las mitades divididas que se buscan. Y esa búsqueda guiada por las estaciones muestra la evolución progresiva del estado de espíritu del ser que se mueve como una representación metonímica y alegórica de la búsqueda humana por el sentido de la vida espiritual. El poema revela una creación simultáneamente metonímica y metafórica de la jornada humana a través de la vida y del momento de epifanía cuando ambas extremidades, vida y muerte, están ligadas por una reflexión sobre el significado espiritual de la existencia.

Caracterizado por la presencia del metalenguaje y de la intertextualidad, el poema presenta el subtítulo “Diálogo com os poemas de Fernando Pessoa” [Diálogo con los poemas de Fernando Pessoa], que son entonces citados en su totalidad: “Eros y Psique” y “Na sombra do Monte Abiegnio” [En la sombra del Monte Abiegnio]. Helena Parente Cunha nació en Salvador (1930). Ella es ensayista, poeta, novelista, novelista,

crítica literaria, profesora universitaria y traductora. Algunas de sus producciones literarias: poesía, *Maramar* (1980), *Além de Estar* (2000), *O Outro Lado do Dia: Poemas de uma Viagem ao Japão* (1995), *Cantos e Cantares* (2005), *Impregnações na floresta* (2013), *Poema para a amiga e outros dizeres* (2014), *Hora de fogo* (2017); cuentos, *Cem Mentiras de Verdade* (1985), *A Casa e as Casas* (1996), *Vento, Ventania, Vendaval* (1998), *110 mensonges pour de vrai* (2016); novelas, *As Doze Cores do Vermelho* (1989), *Claras Manhãs de Barra Clara* (2002), *Mulher no espelho* (2003), entre otras. Sus textos fueron publicados en antologías en Brasil y en el exterior.

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

3.

Caminhos de quando e além [Les chemins de quand et au-delà] (2007), de Helena Parente Cunha (1930), c'est une épopée post-moderne, symbolique et spirituel, composé de 48 "stations », avec un total de 2.443 versets. Ces stations fonctionnent comme une trajectoire compatible avec une "journée épique », qui a la fonction métonymique de représenter un désir humain collectif, représenté, de l'autre côté, par le mythe de la divisé de deux moitiés qui sont recherchées. Et cette quête guidée par les stations montrent l'évolution progressive de l'état d'esprit de l'être qui se déplace comme une représentation métonymique et allégorique de la recherche humaine de sens de la vie spirituelle. Plein de passages symboliques, le poème se révèle une création à la fois métonymique et métaphorique du voyage humain à travers la vie et le moment épiphanique lorsque les deux extrémités, la vie et la mort sont liés de la réflexion sur la signification spirituelle de l'existence.

De nature métalinguistique et intertextuelle, le poème présente le sous-titrée "Diálogo com os poemas de Fernando Pessoa" [Conversations avec les poèmes de Fernando Pessoa], qui sont ensuite cités dans leur intégralité: "Eros e Psique" [Eros et Psyché] et "Na sombra do Monte Abiegnó" [Dans l'ombre du mont Abiegnó]. Helena Parente Cunha est née en Salvador (1930). Elle est essayiste, poète, nouvelliste, romancier, critique littéraire, professeur universitaire et traducteur. Certaines de ses productions littéraires: poésie, *Maramar* (1980), *Além de Estar* (2000), *O Outro Lado do Dia: Poemas de uma Viagem ao Japão* (1995), *Cantos e Cantares* (2005), *Impregnações*

na floresta (2013), *Poema para a amiga e outros dizeres* (2014), *Hora de fogo* (2017); contes, *Cem Mentiras de Verdade* (1985), *A Casa e as Casas* (1996), *Vento, Ventania, Vendaval* (1998), *110 mensonges pour de vrai* (2016); romans, *As Doze Cores do Vermelho* (1989), *Claras Manhãs de Barra Clara* (2002), *Mulher no espelho* (2003), entre autres. Ses textes ont été publiés dans des anthologies au Brésil et à l'étranger.

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

4.

Caminhos de quando e além [Ways of when and beyond] (2007), de Helena Parente Cunha (1930), is a postmodern, symbolic and spiritual epic poem composed of 48 “stations”, with a total of 2,443 verses. These stations function in a way similar to an “epic journey”, which has the metonymic function of illustrating a collective human desire, represented by the myth of the divided halves that are sought. And that search guided by the seasons shows the progressive evolution of the state of spirit of the being that moves as a metonymic and allegorical representation of the human search for the meaning of the spiritual life. The poem reveals a simultaneously metonymic and metaphoric creation of the human journey through life and the moment of epiphany when both extremities, life and death, are linked by a reflection on the spiritual meaning of existence.

Characterized by the presence of metalanguage and intertextuality, the poem presents the subtitle “Diálogo com os poemas de Fernando Pessoa” [Dialogue with the poems of Fernando Pessoa], which are then quoted in their entirety: “Eros e Psique” [Eros and Psyche] and “Na sombra do Monte Abiegno” [In the shadow of Monte Abiegno]. Helena Parente Cunha was born in Salvador (1930). She is an essayist, poet, novelist, literary critic, university professor and translator. Some of his literary productions: poetry, *Maramar* (1980), *Além de Estar* (2000), *O Outro Lado do Dia: Poemas de uma Viagem ao Japão* (1995), *Cantos e Cantares* (2005), *Impregnações na floresta* (2013), *Poema para a amiga e outros dizeres* (2014), *Hora de fogo* (2017); short stories, *Cem Mentiras de Verdade* (1985), *A Casa e as Casas* (1996), *Vento, Ventania, Vendaval* (1998), *110 mensonges pour de vrai* (2016); novels, *As Doze Cores do*

Vermelho (1989), *Claras Manhãs de Barra Clara* (2002), *Mulher no espelho* (2003), among others. Her texts were published in anthologies in Brazil and abroad.

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)